



A Influência do Formato de Atividades Avaliativas sobre Diferentes Estilos de Aprendizagem: Uma Análise Comparativa

The Influence of Assessment Activity Formats on Different Learning Styles: A Comparative Analysis

Vinícius Reis de Figueirêdo

Roselin Angelita Dantas Reis

Resumo: As avaliações acadêmicas são instrumentos essenciais para medir o aprendizado e a compreensão dos estudantes. No entanto, quando limitadas a formatos específicos, como provas teóricas escritas, podem não contemplar integralmente a diversidade de estilos de aprendizagem presentes em uma turma. Este estudo analisa como diferentes formatos de atividades avaliativas impactam o desempenho qualitativo de discentes, destacando a necessidade de abordagens diversificadas que integrem estilos auditivo, visual e cinestésico. A pesquisa evidencia que avaliações restritivas podem subestimar o conhecimento e as habilidades de estudantes que aprendem melhor por meios alternativos, sugerindo práticas pedagógicas mais inclusivas e alinhadas à agroecologia, bem como a outras áreas de formação técnica.

Palavras-chave: avaliação; estilos de aprendizagem; desempenho acadêmico; estratégias pedagógicas.

Abstract: Academic assessments are essential tools for measuring students' learning and comprehension. However, when limited to specific formats, such as written theoretical exams, they may fail to fully address the diversity of learning styles present in a classroom. This study analyzes how different formats of assessment activities impact students' qualitative performance, emphasizing the need for diversified approaches that incorporate auditory, visual, and kinesthetic learning styles. The research highlights that restrictive assessments may underestimate the knowledge and skills of students who learn more effectively through alternative methods, suggesting more inclusive pedagogical practices aligned with agroecology and other areas of technical education.

Keywords: assessment; learning styles; academic performance; pedagogical strategies.

INTRODUÇÃO

A avaliação é uma ferramenta central no processo educativo, permitindo ao professor medir o nível de compreensão e aplicação dos conteúdos ministrados. Entretanto, o formato das avaliações pode favorecer determinados tipos de aprendizagem, enquanto limita a expressão de outros potenciais do discente. Segundo teorias contemporâneas de aprendizagem, os estudantes apresentam diferentes estilos cognitivos, comumente classificados como auditivo, visual e cinestésico, cada um respondendo melhor a estratégias específicas de ensino e avaliação.

Este estudo propõe uma análise comparativa sobre como o formato das atividades avaliativas influencia o desempenho qualitativo do estudante, especialmente quando as avaliações tradicionais não alcançam todo o espectro de saberes e competências.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Estudos em educação demonstram que avaliar apenas por provas escritas pode favorecer estudantes com estilo de aprendizagem mais teórico-reflexivo, enquanto prejudica aqueles que assimilam melhor informações por meio da prática ou estímulos sensoriais (Biggs; Tang, 2011). Avaliações diversificadas, como projetos práticos, debates, infográficos, simulações e dinâmicas de grupo, permitem captar o conhecimento de maneira mais completa e inclusiva (Gardner, 1983).

Kolb (1984) e Fleming (2001) reforçam que a educação precisa reconhecer a heterogeneidade cognitiva dos estudantes e adequar estratégias que integrem teoria, prática e comunicação, proporcionando um aprendizado efetivo e mensurável para todos os estilos de aprendizagem.

O estilo de aprendizagem cinestésico, descrito como aquele em que os aprendizes preferem envolver-se fisicamente com o conteúdo, realizando atividades práticas, manipulando objetos ou simulando experiências, é essencial para facilitar uma compreensão incorporada do conhecimento. No estilo cinestésico os aprendizes cinestésicos beneficiam-se especialmente de tarefas que envolvem movimento e experimentação direta. Esses indivíduos demonstram maior retenção e envolvimento quando podem “aprender fazendo”, seja por meio de demonstrações práticas, simulações físicas ou experiências sensoriais. Esse estilo é valorizado pela sua capacidade de transformar conceitos abstratos em vivências concretas, promovendo maior internalização do conteúdo (Fleming e Baume, 2006).

Embora os estilos de aprendizagem sejam amplamente discutidos e aplicados em diferentes contextos educacionais, a literatura contemporânea tem questionado a eficácia de adaptar o ensino exclusivamente a cada estilo. Kolb (2015), ao propor seu modelo experiencial, argumenta que a aprendizagem é um processo cíclico que envolve experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa, sugerindo que os educandos podem transitar entre diferentes formas de aprender, em vez de ficarem restritos a um único estilo. Pesquisas recentes indicam que métodos multimodais, que integram estímulos visuais, auditivos e cinestésicos, tendem a promover melhor retenção e compreensão do conhecimento, pois respeitam a diversidade de preferências dos estudantes sem limitar sua experiência a uma categoria específica (Kolb, 2015; Fleming e Baume, 2006). Assim, uma abordagem equilibrada e flexível pode ser mais efetiva do que a simples classificação por estilos de aprendizagem. Por fim, vale destacar que as atuais gerações de estudantes têm a sua disposição ferramentas capazes de realizar pesquisas como, por exemplo a utilização de smartphones, que na maioria das vezes tornam-se mais atrativas quando comparadas com métodos

tradicionais de ensino. Portanto, a busca por metodologias modernas e atraentes para a transposição didática são desafios para o engajamento da atual geração de discentes.

METODOLOGIA

Para analisar a influência do formato avaliativo, foi conduzido um estudo comparativo com um grupo composto por 06 (seis) discentes do curso superior de tecnologia em agroecologia do IF Baiano, campus Uruçuca. Destaca-se que a amostragem foi a não probabilística, intencional e por acessibilidade uma vez que este foi o número de estudantes em sala de aula na coleta das informações. Para investigar o estilo de aprendizagem foi utilizado o questionário do Estilo de Aprendizagem de Kolb.

Inicialmente os discentes foram submetidos à realização de teste de estilo de aprendizagem proposto por Kolb (1984), e na sequência os discentes realizaram uma atividade avaliativa que compreendia questões argumentativas, exigindo respostas objetivas e discursivas sobre temas relacionados à Microbiologia Ambiental. No segundo momento o mesmo grupo de estudantes foi submetido a avaliação que estava relacionada aos estilos de aprendizagem de cada um. Destaca-se que os temas abordados foram os mesmos para todas as avaliações e para todos os discentes envolvidos. O desempenho dos estudantes foi registrado e comparado, levando em conta a compreensão do conteúdo, aplicação prática e capacidade de resolução de problemas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de estudantes apresentou majoritariamente o estilo de aprendizagem cinestésico (tabela 1), o qual caracteriza-se por pessoas que conseguem aprender com maior eficiência através da prática, do movimento e sobretudo com experiências do tipo “aprender fazendo”. Estudantes cinestésicos se beneficiam com atividades que estejam relacionadas ao movimento, práticas em laboratórios, experimentos, entre outras.

Tabela 1 – distribuição de estilos de aprendizagem no grupo.

Estilos de aprendizagem	Distribuição
Cinestésico	67%
Auditivo	0%
Visual	23%

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados obtidos após a realização das avaliações evidenciam que estudantes com estilo de aprendizagem cinestésico ou visual apresentaram menor desempenho em provas exclusivamente escritas (objetivas e discursivas), mas

destacaram-se em atividades práticas ou visuais, demonstrando compreensão profunda do conteúdo (tabela 2). Destacando-se assim que avaliações limitadas a um único formato podem subestimar habilidades e conhecimentos, comprometendo a análise completa do aprendizado. A discussão aponta para a necessidade de avaliar de forma múltipla e inclusiva, permitindo que cada estudante expresse seu conhecimento conforme seu estilo cognitivo predominante, sem prejuízo do rigor acadêmico.

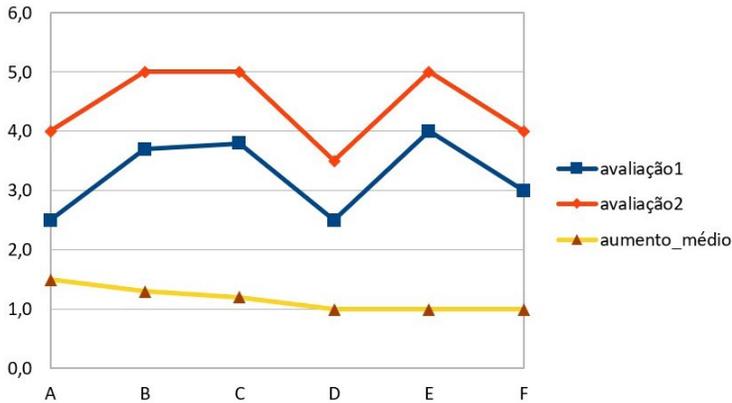
Tabela 2 – notas antes e após aplicação de avaliações específicas para os diferentes estilos de aprendizagem no grupo.

Discentes	Avaliação 1*	Avaliação 2**
A	2,5	4,0
B	3,7	5,0
C	3,8	5,0
D	2,5	3,5
E	4,0	5,0
F	3,0	4,0

Fonte: dados da pesquisa. *atividade convencional, com questões objetivas e discursivas. **atividade específica para diferentes estilos de aprendizagens.

O gráfico 1 evidencia o aumento médio do desempenho de todos os discentes envolvidos na análise quando submetidos a diferentes métodos avaliativos, visto que se observa aumento em todas as notas. A avaliação 1 (imagem 1) consistiu de atividade com questões que exigiam respostas objetivas e discursivas, enquanto que a avaliação 2 estava relacionada aos diferentes estilos de aprendizagem para cada discente, ou seja, foi proposta uma atividade que consistia na coleta e explicação da atividade microbiana em diferentes amostras de solo (discentes cinestésicos) e elaboração de infográfico (estudantes visuais). Na avaliação 1 foi observada uma média de 3,25 pontos, enquanto que na avaliação 2 a média obtida foi de 4,42. Portanto, verificou-se um aumento de 36% na média das avaliações, ou um ganho médio de 1,17 pontos. Os resultados evidenciam melhora consistente no desempenho dos discentes após a aplicação das avaliações específicas. A elevação da média de 3,25 para 4,42 pontos representa um ganho significativo, demonstrando que métodos avaliativos adaptados aos estilos de aprendizagem podem potencializar os resultados acadêmicos.

Gráfico 1 – aumento médio no desempenho dos discentes quando submetidos a diferentes metodologias avaliativas.



Fonte: dados da pesquisa.

Além disso, a variação positiva foi observada em todos os discentes, sugerindo que estratégias diversificadas de avaliação atendem a diferentes perfis cognitivos. Estes resultados corroboram estudos de Fleming e Baume (2006) e Kolb (2015), que destacam a importância de considerar estilos de aprendizagem na elaboração de atividades avaliativas. Contudo, a amostra reduzida limita a generalização dos resultados. Para maior robustez, seriam recomendadas análises estatísticas mais avançadas em estudos com maior número de participantes.

Imagem 1 – estratégia adaptada a estilos de aprendizagem e modelo de avaliação convencional.



Fonte: dados da pesquisa. 1 e 2: amostras de solo.3: algumas questões da atividade avaliativa tradicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação de avaliações adaptadas aos estilos de aprendizagem promoveu melhora significativa nas notas dos discentes, evidenciando o potencial de estratégias personalizadas para aprimorar o desempenho acadêmico. Assim, recomenda-se a inclusão de métodos avaliativos diversificados nos currículos, bem como novas pesquisas com amostras maiores para confirmar essas informações. O formato das atividades avaliativas exerce influência significativa no desempenho qualitativo dos estudantes, pois, avaliações restritivas podem não capturar o total do saber e da compreensão, especialmente em turmas heterogêneas. A diversificação de métodos, contemplando auditivo, visual e cinestésico, promove maior equidade, engajamento e precisão na medição do aprendizado.

A adoção de metodologias diversificadas favorece maior equidade, engajamento e precisão na mensuração do aprendizado. Assim, recomenda-se que as instituições de ensino incorporem estratégias avaliativas inclusivas e multifacetadas, capazes de captar, de maneira mais abrangente, os conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BIGGS, J.; TANG, C. **Teaching for Quality Learning at University**. 4th ed. Open University Press, 2011.
- FLEMING, N. D. **Teaching and Learning Styles: VARK Strategies**. Christchurch, 2001.
- FLEMING, N.; BAUME, D. **Learning styles again: VARKing up the right tree!** Educational Developments, v. 7, n. 4, p. 4–7, nov. 2006. DOI: 10.3316/aeipt.159657
- GARDNER, H. **Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences**. Basic Books, 1983.
- KOLB, D. A. **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development**. Prentice Hall, 1984.
- KOLB, D. A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. 2. ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson Education, 2015. ISBN 978-0-13-389240-6.